







Casa-Atelier | Casa-Laboratório | Casa-Mãe No início do século XX José Marques da Silva (1869-1947) habitava num andar do inovador edifício plurifuncional (comércio, escritórios e habitação) que projectara para a Rua das Carmelitas, no Porto. O casamento com Júlia Lopes Martins, o conforto material e a preservação da contiguidade patrimonial terão conduzido à decisão de projectar e construir a sua casa (1909) no terreno que a família da sua mulher dispunha ao lado do seu palacete, na Praça do Marquês de Pombal. ¶ Todos os recursos ao dispor de Marques da Silva serão usados neste projecto que deveria articular a autonomia funcional do espaço de habitação com o espaço de trabalho. Uma elaborada e ágil organização do espaço permitir-lhe-á responder ao compromisso *casa-atelier* e adaptar a imagem canónica da casa burguesa, no raiar do século, às condicionantes de um lote muito profundo e exageradamente estreito. ¶ O engenho da organização da planta, a desconstrução dos volumes construídos e o uso de diversos elementos decorativos — do motivo *Palladiano* ou da citação românica ao pitoresco nortenho — revelam um exercício projectual que atribui à *casa-atelier* de Marques da Silva o carácter de uma *casa-laboratório* onde testa, constrói e cataloga soluções, numa demonstração pública e exuberante da sua competência profissional e das vantagens do eclectismo em arquitectura. ¶ Em 1914, Marques da Silva já se encontra definitivamente instalado na *casa-atelier*, sendo este o local onde se regista o nascimento da sua filha Maria José Marques da Silva. Para além de cumprir o desígnio de habitação familiar, a *casa-atelier*, acolherá muitos dos arquitectos das gerações seguintes não só como espaço de aprendizagem, mas também de







cruzamento de distintas experiências profissionais. Os últimos anos de vida de Marques da Silva serão, no entanto, passados no palacete. Em 1943, com o falecimento da tia de D. Júlia, o casal assegura a posse da totalidade do terreno, evitando a fragmentação do conjunto habitacional. Para a *casa-mãe*, Marques da Silva concebera, entre 1906 a 1909, um projecto de remodelação da sala de jantar, fazendo executar, entre outras intervenções, um impressionante mobiliário, de gosto historicista, mas as características construtivas e funcionais do palacete serão mantidas desde o momento em que é adquirido pela família Lopes Martins, em 1886, até à actualidade.

Fotografia de pormenor da fachada posterior da Casa-Atelier







José Marques da Silva (1869-1947) ocupa uma posição significativa na cultura arquitectónica portuguesa. A formação como arquitecto iniciou-se na Academia Portuense de Belas Artes (1882-1889) e completou-se em Paris, cidade onde frequentou a *École Nationale de Beaux-Arts* (1889-1896) e o atelier de Victor Laloux. Regressado ao Porto, desenvolveu uma actividade profissional intensa marcada por projectos como a Estação de S. Bento (1896), o Teatro Nacional de S. João (1910), o Edifício das Quatro Estações (1905), os Liceus Alexandre Herculano (1914) e Rodrigues de Freitas (1919), os Armazéns Nascimento (1914) e a Casa de Serralves (1925-1943). A sua actuação estende-se também a outras regiões do Norte do país, nomeadamente a Guimarães, com o edifício para a Sociedade Martins Sarmiento (1903), o Mercado Municipal (1927) e o Santuário da Penha (1930), bem como o Edifício das Obras Públicas (1905) em Braga ou um prédio na Rua Barjona de Freitas (1940) em Barcelos. ¶ A sua obra procurava aliar aos valores da tradição *beauxartiana* as componentes da razão, através de projectos funcionais e adaptados às mecânicas da vida moderna, visualmente ainda guarnecidos com um desenho decorativo. ¶ Entre 1913 e 1939 foi director da Escola de Belas Artes do Porto. O desenho, encarado como a base de transmissão de processos metodológicos estáveis, mas capazes de reagir às múltiplas solicitações da sociedade, foi o instrumento central da prática do projecto. Essa estratégia de ensino assegurou-lhe a estima de várias gerações de arquitectos modernos que, partindo dessa formação académica, souberam reinventar, em continuidade e com pragmatismo, a arquitectura portuguesa.






Fotografia da Casa-Atelier

•

Anterior a 1970





A Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) foi instituída pela Universidade do Porto e tem como missão a promoção científica, cultural, formativa e artística do património arquitectónico de José Marques da Silva, inserida no contexto do seu tempo e aberta à cultura moderna de que foi precursora.  Sedeada na própria Casa-Atelier do Arquitecto e no contíguo palacete da família Lopes Martins, e ocupando ainda um pavilhão existente no seu extenso jardim, a FIMS alberga um diversificado conjunto documental que inclui, para além do arquivo profissional do arquitecto Marques da Silva, os arquivos da sua filha e genro, os arquitectos Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva. Com base neste completo acervo, a estratégia da FIMS articula as vertentes de conservação, valorização e tratamento da informação com a investigação e divulgação, considerando que um arquivo de arquitectura é fundamental, não só para interpretação do projecto arquitectónico, como também da sociedade que o criou e ergueu.







Fotografia do Palacete Lopes Martins

•
Após 1974





Fotografia do Palacete Lopes Martins, durante as obras de recuperação

•
Março 2010





Fotografia do Palacete Lopes Martins

•
2010





Fotografia de pormenor do Pavilhão dos jardins do Palacete Lopes Martins

.



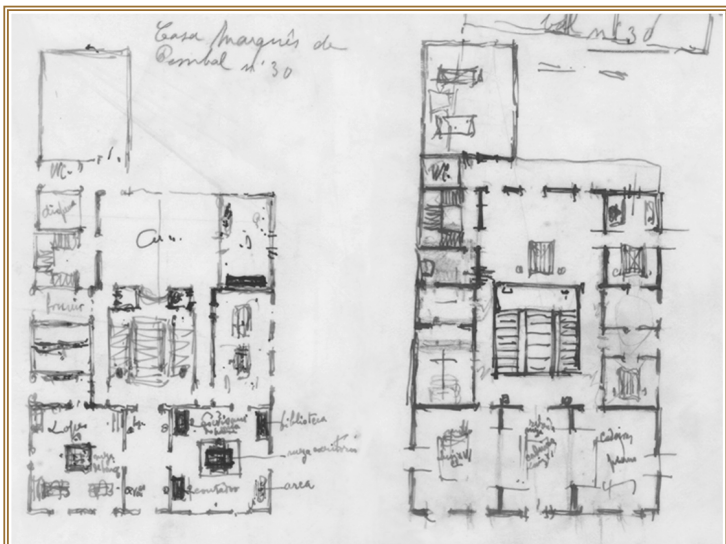


Fotografia do acesso ao Pavilhão dos jardins do Palacete Lopes Martins

•

2010





Esquissos de Marques da Silva para remodelação interior
dos pisos do Palacete Lopes Martins

1906





Desenho de Marques da Silva para a fachada tardoz e corte transversal da Casa-Atelier

•
1909





Desenho de Marques da Silva para o corte transversal da Casa-Atelier

•





Desenho de Marques da Silva para fachada lateral da Casa-Atelier

•

1909



